

MONUMENTO



ÓRGÃO DA PROPAGANDA DO MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

ADMINISTRAÇÃO: SECRETARIA-
DO MONUMENTO A CRISTO-REI
Rua Douradores, 57

DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR
Monsenhor Pereira dos Reis

COMPOSTO E IMPRESSO NA ESCOLA TI-
POGRAFICA DAS OFICINAS DE S. JOSÉ
Trav. dos Prazeres, 34 — LISBOA

Nossa Senhora da Conceição da Rocha

Imagem do tempo dos Mouros

ES meses de tamanho júbilo, que te-
s vivido, em comemorações grandiosas
Centenário da proclamação de N. Se-
Conceição como Padroeira de Portu-
em recordar um dos sucessos que mais
no século passado os fervores do afec-
ovo português, para com a sua celes-
ha.

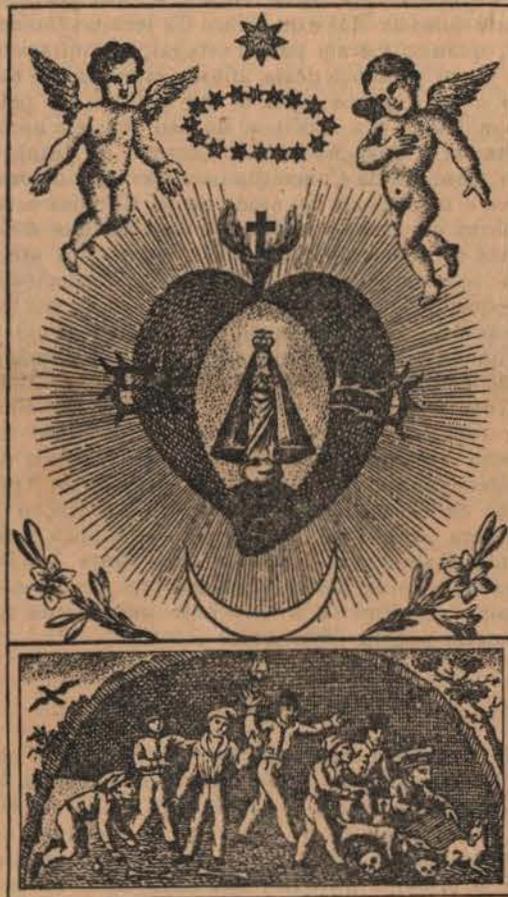
descoberta da sua veneranda imagem
uta pré-histórica, situada no Casal da
à margem do rio Jamôr, na povoação
xide, duas léguas a noroeste de Lisboa.
o deu-se em Maio de 1822 e teve a maior
ncia em toda a nação, já pelas graças e
e doentes, obtidas naquele local por
zo da Mãe de Deus, inclusivamente a
D. Miguel I, já também por influência
nstâncias políticas da época. Com efeito,
então a Côrte de el-rei D. João VI divi-
dois partidos e com ela muitos diri-
o país, uns a quererem, sob a influência
anda maçónica e do espírito de moder-
implantação do regime liberal; e outros,
or da Fé que a Maçonaria não cessava
r, e pelo afecto natural que se tem às
e família, a afincarem-se na defesa das
ões tradicionais da Pátria.

é possível, por muito longo, descrever
que foi essa luta no Paço Real e fora
meiro em opiniões e difamações, depois
ncias do interior e pressões do estrangeiro
çar o ânimo desconfiado e hesitante do
ender já para um lado, já para o outro.
civil daí resultante, em seguida à morte
João VI, arruinou material e moralmente
a, empobrecendo-nos, dividindo-nos e
cravizando-nos a poderes de fora. Para
de desdita, o triunfo do liberalismo ma-
nudou de tal maneira a face das coisas
bs que, nação e povo, tardaram muito
nos em renascer para a vida e esplendor

foi precisamente nessa hora de tantos te-
sobressaltos pelo futuro da Religião e da
ue se deu a aparição de Carnaxide. A
massa do povo e dos portugueses de todas
es sociais, afecta à religião dos seus maio-
na aparição de Carnaxide um sinal do
na como providencial manifestação da
gem de que não esquecia esta Sua nação
enderia das garras da impiedade e dos
da revolução.

omo se passaram os factos. Na manhã
de Maio do referido ano de 1822, um
de 14 anos chamado Nicolau andava
do com um bando de outros rapazinhos
vos que êle, no Casal da Rocha, assim
o por causa do penedo que ali se levanta
m do rio. Nisto, surge um coelho bravo
scapa metendo-se numa fenda do rochedo.

Tentam apanhá-lo introduzindo por essa abertura
uma cadela que o enxotasse para fora. O coelho



Mãe Soberana!... doce amor!
A minha alma enternecida
Vos canta glória e louvor
Por serdes **aparecida**
Com tanta graça e primor,
Quando a Fé amortecida
Corria o risco maior
Vendo-se quase extinguida:
Louvada sejais, Senhora,
Em a vossa Conceição,
Pois sois Mãe e Protectora
Da Portuguesa Nação.

não saíu. Entretanto tocava à Missa, e Nicolau tapa
a fenda e vai-se com os companheiros para a
Igreja. Acabada a Missa, voltam todos para o
local e começam a alargar a entrada da toca para
ver se conseguiam penetrar dentro com uma
lanterna acesa. Ao fim de porfiado esforço conse-

guem o seu desejo entrando de gatas numa ca-
verna de 28 palmos de comprimento por 24 de
largo, de forma oval, onde cabiam de 60 a 80
pessoas.

No pavimento estavam espalhados ossos e ca-
veiras humanas. Fácil lhes foi apanhar o coelho.

Dizem uns que nesta mesma ocasião, quando
iam a sair da caverna, Nicolau deu com os olhos
numa pequeníssima imagem de N. Senhora da
Conceição, feita de barro cosido, negrinha e im-
perfeita, exposta num nicho na parede. Segundo
esta versão contemporânea do aparecimento, os
rapazinhos caíram de joelhos aos pés da imagem.
O povo persuadia-se, e não sem fundamento, de
que ela estava escondida ali desde o tempo dos
mouros, e que naquele sitio os cristãos se escondi-
am desses perseguidores agarenos.

Outra versão, talvez mais certa, afirma que
a imagem só foi vista no dia 31 de Maio, por
Manuel Plácido, um dos muitos populares, ho-
mens e mulheres, de Carnaxide que, atraídos
pela notícia do descobrimento da gruta, ali acor-
reram levados da curiosidade.

Na Sé Patriarcal

A notícia espalhou-se logo ao longe e ao largo.
Como se atribuía character sobrenatural a este
achado, os fiéis corriam de toda a parte, especial-
mente os doentes que dali voltavam para sua casa
curados. Lisboa caiu em pêsno no Casal da Rocha
e as promessas e ofertas amontoavam-se na gruta
aos pés da imagem. Com a Senhora cercada
sempre de povo em oração, e alumada por uma
lâmpada, a gruta ficava arvorada em capela. Mas
não agradou às Côrtes Constituintes, então reuni-
das, a exaltação religiosa dos fiéis que viam na
aparição da imagem uma esperança de que a
Padroeira correria do poder e do governo da
nação os representantes da seita maçónica, os
«pedreiros livres». E por isso saiu um Decreto
assinado pelo Rei, mandando que a imagem pas-
sasse para a Sé de Lisboa. A trasladação fêz-se
em 5 de Agosto desse mesmo ano de 1822, ficando
a imajemzinha na capela de Nossa Senhora a
Grande. A gente não gostou; em todo o caso a
procissão da Senhora, da Gruta para a Sé, foi um
triunfo admirável por todas as estradas e ruas do
percurso. Mas esta mudança não fez parar a corre-
ria das multidões para a gruta de Carnaxide. Pu-
seram lá uma estampa da SS. Virgem e diante dela
uplicavam graças. O Rei, diz-se que a pedido
do Cabido da Sé, mandou entupir a gruta e le-
vantar à entrada dela um muro de vedação.

Porém, quanto mais estorvos lhe punham, tanto
mais ardia a devoção popular no local da apari-
ção. No reinado de D. Miguel, em Junho de
1830, os jesuítas franceses vindos para Portugal
em 1820, a pedido de Sua Magestade, prêga-

ram uma Missão em Carnaxide, depois de outras por êles dadas em Laveiras e Barcarena com extraordinário fruto de conversões e santificação.

Nesta Missão de Carnaxide o rei D. Miguel autorizou que fosse levada da Sé para lá, solenemente, a imagem da Senhora, o que fez aumentar extraordinariamente a assistência do povo e o fruto e o brilho da mesma missão, pregando os Padres ao ar livre diante da nova capela construída em frente da gruta. O Núncio e o Cardeal Patriarca ali foram nessa mesma ocasião orar aos pés da SS. Virgem e abençoar os trabalhos dos Missionários. O Rei não se atreveu a ir, para que o povo não o forçasse a mandar que a imagem ficasse para sempre no local da aparição, contra o que seu pai D. João VI determinara e parece que também contra o que o Cabido rogara a Sua Magestade. A procissão de volta da veneranda imagem-mzinha para a Sé foi deslumbrante. «Uma multidão imensa acompanhou a Senhora por uma boa légua, cantando. Menos numerosa mas ainda grande multidão atravessou Lisboa por espaço de outra légua e meia. Era já noite; o tempo excelente. Corriam de todas as ruas, ocupavam todas as janelas, punham luminárias, cantavam, aclamavam e os sinos da cidade todos repicavam festivamente na passagem daquela boa Mãe.

As tropas apresentavam armas, rufavam os tambores, e a marinha apresentava-se com a sua banda de música para que estas homenagens fôsem mais brilhantes. Eram nove horas quando chegaram a Sé. O Cabido estava reunido ao fundo da grande escadaria para receber Nossa Senhora: quarenta cônegos de sobrepeliz e com tochas etc.... Nenhum acontecimento me encheu tanto de consolação e de esperança depois da nossa vinda para Portugal, como este.» Com estas palavras de grande louvor, dava notícias para França o superior dos missionários franceses P.^o Delvaux, em carta datada de 30 de Junho.

A nossa gravura

Na colecção, «*Documentos Inéditos*», obra famosa de Augusto Carayon onde se encontram as cartas do Padre Delvaux para França e a descrição que este faz da aparição e do culto da Senhora da Conceição da Rocha, encontra-se também uma nota escrita pelo sobredito Padre explicando a origem da gravura que hoje publicamos em «O Monumento». Eis as suas palavras:

— «Na Família Real foi, o Infante D. Miguel quem se distinguiu nesta ocasião por um aumento de devoção à Rainha do Céu, sob o título de Imaculada Conceição.

Foi êle quem teve primeiro a idéia de fazer gravar a imagem da nova estátua milagrosa dentro do Coração de Jesus aberto. E como isto se fez ao tempo de um dos sucessos mais importantes e mais heróicos da sua vida, não o quero passar em silêncio. Mandou pois fazer a gravura de que falo, para a sua famosa expedição de Vila Franca, que então se chamou *Vila Franca da Restauração*, e no dia 30 de Abril de 1824 distribuiu-a por suas próprias mãos aos seus principais companheiros de armas, depois duma breve alocução em que quase só falou da confiança sem limites naquela cuja imagem lhes distribuía. Nem Ela o enganou na sua esperança; e Portugal estaria salvo se o fraco D. João VI, depois de ter abraçado o filho como seu libertador, não tivesse dado ouvidos aos inimigos do Príncipe, que eram afinal também os seus inimigos, e se não deixasse persuadir de que o filho aspirava à coroa.»

Como o P.^o Delvaux escrevia anos depois d'êste successo, não é de estranhar que confundisse as datas. Vejamos

A «*Vilafrancada*», como é sabido, foi o pronunciamento militar da guarnição de Lisboa sob o comando de D. Miguel, concentrando-se em Vila Franca de Xira, para onde D. João VI se dirigiu na noite de 30 para 31 de Maio de 1823, escoltado pelo 18 de Infantaria que lhe estava de guarda no Palácio da Bemposta. Apoiado no exército, D. João VI cede à tropa e ao povo abolindo a Constituição e restaurando o regime do «Rei absoluto». A 30 de Abril do ano seguinte, 1824, o Infante com a tropa fazem novo pro-

nunciamento, a «*Abrilada*», para de novo libertar o Rei da coacção dos liberais e «pedreiros livres». D. João VI cede e aprova o movimento; mas logo em seguida, sob a pressão do embaixador de França e outros diplomatas que o isolam e lhe persuadem que D. Miguel se quer apoderar do trono, volta atrás, tira ao filho o comando supremo do exército e D. Miguel vê-se obrigado a exilar-se para Viena de Austria. Coisas tristes da história das nossas desavenças nacionais, que oxalá acabem de vez!

A representação de N. Senhora, do Menino Deus e de símbolos eucarísticos ou da Paixão do Senhor, dentro do Coração de Jesus, é usança muito antiga. Vem do século xv, pelo menos, e nela se inspirou o Infante D. Miguel para esta gravura de N. Senhora da Conceição da Rocha, da qual existem muitos outros tipos de gravura sem relação com o Coração do Salvador.

O povo português era devotíssimo da Senhora da Conceição e do Coração do seu Divino Filho. A nova imagem, reunindo num só Coração o simbolismo destas duas devoções nacionais, inculcava mais vivamente a necessidade do recurso simultâneo ao Coração de Jesus que prometia reinar no mundo por virtude d'êste Seu culto de amor, e cuja protecção era eficaz á Padroeira do Reino, cuja protecção era eficaz como medianeira que é de todas as graças.

O Infante identificava-se com a alma nacional na expressão que dava, com a nova gravura, a êste culto da Mãe e do Filho. Os jesuitas francezes, quando vieram para Portugal, encontraram-se já em presença desta attitude espiritual da nação e do Príncipe. Daí o seu entusiasmo pela nossa Pátria e a ardência do seu zêlo em aproveitarem a devoção ao SS. Coração de Jesus e a N. Senhora da Conceição para afervorar o nosso povo e o revigorar no amor da Fé Católica e no espírito de fortaleza contra a invasão das doutrinas sectárias que dentro em breve iam atear por toda a Europa aquêllo fogo revolucionário que pôs em martírios a Igreja e as nações durante todo o século passado, e que ameaça agora aniquilar a própria civilização pondo a humanidade inteira num viver de inferno.

Com a aclamação de D. Miguel como Rei, em 1828, o culto da Senhora da Conceição da Rocha intensificou-se imenso. Os Manuais de piedade dessa época trazem a imagem da Aparição de Carnaxide com uma formosa oração à Senhora *Aparecida* em que se lhe supplica pela Pátria, pela Família Real e pela Santa Igreja, seguindo-se-lhe *Cinco Rogativas* em verso, das quais é a primeira a que hoje publicamos na primeira página d'êste nosso jornal.

Restauramos o antigo

O destronamento e desterro de D. Miguel em 1834, seguido das perseguições dos liberais ás Ordens Religiosas e à Igreja, não podia deixar de trazer prejuizo a êste culto da Senhora da Rocha, porque lembrá-lo era naturalmente recordar o príncipe proscrito que nêle tanto se inspirou e tanto o favoreceu. Em todo o caso, a devoção nunca se extinguiu e, passada a fase mais dura da refrega revolucionária, os devotos conseguiram concluir no Casal da Rocha o Templo onde a SS. Virgem acolhe hoje os seus devotos.

No meio das trevas em que a revolução do 5 de Outubro de 1910 quis envolver as povoações do termo de Lisboa, o Santuário de Carnaxide parece um fóco de luz apontando-lhes o caminho do Céu, e é indiscutivelmente um pregão incessante do coração dos nossos antepassados a recordar-nos o amor de predilecção da Mãe de Deus ao seu querido Portugal.

Porque se não há de, nestes dias faustosos do jubileu tri-centenário da nossa celestial Padroeira, chamar a atenção dos portugueses para o Casal da Rocha, convidando-os a seguirem com a vista a projecção daquele farol do Céu e a escutarem com o coração as vozes daquele pregão?

A Juventude Católica Feminina de Lisboa, deu o exemplo, num dos últimos anos, indo ali em devota romagem de louvor e súplica á Padroeira. Oxalá que, por efeito de uma próxima e ainda maior facilidade de transportes se venha a aumentar consideravelmente em cada ano e até em cada

Propaganda

Monumen

I—Oferta das Pedras Pequenas

«Quando se desencadeou o guerra e a sua sombra se projectava em no nosso horizonte, Nós, os Prelados, em confiadamente a intercessão de Maria junto de seu Divino Filho, fizemos o favorecer e promover a erecção do Monumento ao Sagrado Coração na capital do Império Português, e bem visível, se fôssemos preservados da guerra.

Agora que a guerra terminou e a córdia Divina, implorada pela Mãe de Jesus, conservou incólumes é dever de justiça gratidão cumprimos a promessa»

do *Episcopado Português*, de 18 de Janeiro — Como respondem as Criações — ças católicas portuguesas, com a sua oferta as Pedras Pequenas, levam a dianteira no entusiasmo da correspondência á graça vinda de Portugal, e ao apêlo do nosso Venerando Episcopo pagarmos ao Céu amor com amor erguendo o Monumento de Cristo-Rei.

Eis a voz dos números:

1) Total das pedrinhas recolhidas de 1939—11,396\$20; 1940—12,561\$90; 1941—1942—29,413\$20; 1943—32,516\$80; 1944—41,945\$00\$00\$00.

2) Onde foram oferecidas: Paços—415; Colégios e Casas de Educação—8; Casas religiosas—32.

E as outras paróquias? Do quadroativo das ofertas anuais sobressai a tendência para uma subida notável, a qual, sem esforço dos dirigentes nem violência da vontade, o juizo dos haveres das criações, pode tomar proporções grandiosas.

Que será preciso fazer para o conseguir? Um pouco de interesse nos elementos dirigentes das paróquias que ainda se não de enfileirar com as 415 acima citadas, apesar de ceberem, como estas, cada ano, a circular de o Secretariado Nacional.

Duvidam da realização desta iniciativa? do cumprimento d'êste voto feito a Deus numa mais difíceis da nossa vida de nação?

—Temos fé que, ao menos a partir de d'úvidas se terão desfeito e que a alegria prove certeza de que N. Senhor Jesus Cristo vai ser glorificado pelo povo português nesta aparente triunfo de Satanás, encherá o coração os dirigentes de tanto entusiasmo pelo Monumento quanto é grande a alegria e o entusiasmo com ele se sacrifica na Oferenda das Pedrinhas as pequeninas.

E as Obras? Não podem começar ante cluídos os estudos dos técnicos — architectos e ros — encarregados de preparar o que é ind para haver um projecto á altura da Majestade do Senhor a quem Portugal vai exaltar.

Mas é trabalhar desde já na construção do Monumento, estarem os técnicos postos ao estudo, e

(Continua na pág.)

mês o número das peregrinações de louvor e súplica de Portugal à sua celestia Padroeira, nestes dias sombrios em que só se pode esperar garantia segura de um paz e prosperidade. A Nossa Senhora, Deus, foi dado o poder de exterminar heresias e todas as maquinações do inferno clarou-o Deus no Paraíso ao dizer que magaria com seu pé a cabeça da serpente assim o canta a Igreja nos seus hinos de SS. Virgem. Consagremo-nos á nossa celestia Padroeira. Demos-lhe o gôsto de ver glorificado Lisboa, num grandioso Monumento de cção, amor, agradecimento e reparação, o S do Seu Divino Filho, e Portugal servado da ruína e coberto de bênçãos no e no futuro pela mediação poderosíssima Padroeira.

Simão de

Subscrição Nacional

dras Pequenas» do Natal de 1945

(Continuação do Núm. 16)

— Santo Amaro, Pico, 133\$00; Santa Luzia, 200\$00; Vila da Povoação — S. Miguel, 175\$30; Irmãs de S. Vicente de Paulo — Ponta Delgada e seus confrades e protegidos, 140\$00; Colégio de São Xavier — Ponta Delgada, 231\$10; Menino Clemente C. Santos — Ponta Delgada, 73\$60; — Hospital Conde de Suceana — Agueda, 220\$00; — Arcos, V. do Conde, 140\$00; Carapeços — 79\$50; Barqueiros, 24\$20; Barreiros — Amares, Monserrate — Viana do Castelo, 66\$50; Tadm, Igreja do Seminário do Espírito Santo — Viana do, 20\$00; Asilo Camões — Ponte do Lima, Remetido por D. Maria Azevedo — Guimarães, Adães — Barcelos, 36\$00; Vila Chã, 50\$00; — Braga, 90\$00; Arcos de Valdevez, 20\$00; — 50\$00; S. Salvador da Torre, 50\$00; Oleiros Verde, 41\$10; Ateais — Vila Verde, 20\$60; Escola Cerqueira Gomes — Arcos de Valdevez, Pinheiro — Guimarães, 90\$00; Proselo — Amares, 60\$00; Escola S. João Bosco, 20\$00; — de Carreira, 17\$00; Travassos — Fafe, 280\$00; — 56\$00; Cossorato, 12\$00; Esporões — 2\$50; Salvador da Vila — Arcos de Valdevez, Vilafouche, 50\$00; Maximinos — Braga, 20\$00; — 50\$00; **Bragança** — Sampaio, 9\$10; Alunas do Pensionato do Sagrado Coração de Jesus, **Coimbra** — Colégio Rainha Santa, 20\$00; — 25\$00; Évora — Colégio de N.ª Sr.ª do Carmo — 25\$00; Gafanhoeira e Perdive, 170\$00; Portel, **Faro** — Escola de N.ª S.ª do Carmo — Fuzeta, **Guarda** — Lourçal do Campo, 40\$00; Soito — 50\$00; **Lamego** — Ferreiros (Sinfães), 20\$50. — Ajuda — 50\$00; S.ª Engracia, 96\$30; — 20\$00; Capela do Senhor Jesus dos 40\$00; Por intermédio da D. Alice Martins 20\$00; Dos netos da Sra. Condessa de Mando; Dos netos da S.ª D. Maria Ade- da Silva — Estoril, 30\$40; **Patriarcado** — 183\$00; Paço d'Arcos, 1\$30; Riachos — Torres 1\$00; Santa Maria — Sintra, 60\$00; Rev.ª do Seminário de Santarém, 23\$80; Angariado minaristas: Umberto Quintas, 16\$10; José Guedes 7\$10; Marcelino de Jesus Nogueira, 9\$20; José C. de Sousa, 6\$50; José Eduardo F. 5\$00; João da Salvação Vieira, 23\$50; José F. Barroso, 8\$80; Herculano da Silva Gomes Manuel Lucas Rosa, 118\$00.

gre

es (S. João), 20\$00; Alferrarede, 120\$00; Al- 20\$00; Alter do Chão, 77\$50; Alvega (Abran- 20\$00; Cumiada (Certã), 15\$00; Fundada (Vila de 20\$00; Escalos de Baixo, 50\$00; Fratel, 60\$00; Castelo Branco, 57\$50; Mação, 32\$20; Mar- Aldeia do Mato Abrantes, 163\$30; Monforte 100\$00; Montalegre, 46\$90; Ortiga, 95\$00; Meadas, 50\$00; Riachos, 11\$00; Ribeira de 20\$00; Rio Torto, 85\$10; Sé de Portalegre, Santo André das Tojeiras, 10\$20; S. Facundo 20\$00; S. Lourenço Portalegre, 747\$00; 20\$00; Sernache do Bonjardim, 351\$50; Ti- 50\$00; Casa de Saúde de Abrantes, 20\$00; de Nossa Senhora de Fátima — Abrantes, 500\$00; de Santo Condestável — Niza, 10\$00; Colégio de Nossa Senhora do Rosário — Portalegre, Escola do Cabeço de Mouro, 10\$00; Comuni- Colégio de Nossa Senhora de Fátima — Abran- 20\$00; Patronato de Abrantes, 20\$00; Seminário de Alcains, 97\$30; Seminário de Nossa Se- Conceição — Gavião, 50\$00; Seminário das Mis- sernache de Bonjardim, 224\$50.

do Porto

— Longa, 20\$00; Agua Longa (Santo Tirso), 60\$00; Bustelo e Candumil, 54\$20; 193\$00; Chave e Vila Cova de Perrinho 65\$00; Esmoriz, 100\$00; Fanzeres, 180\$00; Vila do Conde, 20\$00; Gondomar, 682\$50; Leça (Matosinhos), 32\$00; Macieira, 60\$00; Mada- Vila Nova de Gaia, 70\$00; Madalena e Cepelos, 170\$00; Mafra, 170\$00; Mafra, 170\$00; Mafra, 170\$00;

Milhundos (Penafiel), 36\$00; Mosteiró — Vila do Conde, 32\$50; Negrelos — S. Tomé, 10\$00; Olo e Canidelo, 65\$70; Outeiro, 60\$00; Pedreira — Longra, 20\$00; Pedroso (Carvalhos) — Gaia 170\$00; Raus, 25\$00; Ricarei, 20\$00; Refontoura e Várzea — Felgueiras, 71\$00; Retorta, 15\$00; Rio Tinto, 30\$00; Roriz (Negrelos), 30\$00; Silvalde (Espinho), 40\$00; Sanguedo, (Feira), 40\$00; Santa Cruz do Bispo (Matosinhos), 71\$00; S. Gião — Vila do Conde, 20\$00; S. Gon- çalo e S. Verissimo (Amarante) 172\$00; S. João da Madeira, 30\$00; S. Mamede dos Coronados, 50\$00; S. Martinho do Campo, 90\$00; S. Martinho de Bougado (Trofa), 280\$00; Senhora da Hora, 57\$50; Sobrado — Castelo de Paiva, 210\$00; Tremedo — Arrifania, 95\$00; Vila Cova de Quires, 100\$00; Vila Maior (Feira), 40\$00; Vilar de Pinheiro — Vila do Conde, 32\$60; Vizela, 112\$00.

Associação do Sagrado Coração de Jesus — Gandarinha, 20\$00; Asilo de Gandarinha; 134\$40; Asilo de Vilar, 120\$00; Colégio de S. Gonçalo — Amarante, 132\$00; Colégio de Liverpool, 50\$00; Colégio Luso-Francês — Porto, 200\$00; Colégio de N.ª Sr.ª da Paz — Porto, 500\$00; Colégio de N.ª S.ª do Rosário — Porto, 1.100\$00; Colégio de Santa Tereza de Jesus — Santo Tirso, 60\$00; Instituto Nuno Álvares — Caldas da Saúde, 270\$00; Hospital das Crian- ças — Maria Pia — Porto, 180\$00; Hospital de Oliveira de Azemeis, 82\$00; Hospital do Carmo — Porto, 20\$00; Hospital de Santo Tirso, 27\$50; Hospital Lousada, 222\$00; Seminário de Macieira de Cambra, 75\$00; Seminário de Cristo Rei — Redentoristas (Gaia), 175\$40; Superiora do Hospital da Venerável Ordem Terceira de S. Fran- cisco, 20\$00; Cruzada Eucarística da Capela de N.S. de Fátima — Porto, 50\$00; Creche da Cadeia — Porto, 50\$00; Escola do Instituto do Bom Pastor — Gaia, 57\$40; Patro- nato de Ermezinde, 113\$50; Florinhas do Lar — Porto, 8\$70

Vila Real — Adãos, 18\$00; Aodufe, 31\$50; Alfonsim, 17\$50; Boticas, 220\$00; Bornes, 172\$00; Bustelo 42\$50; Chaves, 500\$00; Curalha, 53\$50; Favaio, 65\$00; Fíes, 30\$00; Granja, 110\$00; Mouços, 100\$00; Sanjurge, 30\$00, Santa Marinha e Santo Aleixo — Ribeira da Pena, 124\$50. S. Pedro de Agostem e Vilela de Tamega — Chaves, 150\$00. Salto (Montalegre), 213\$00. Sapiães, 60\$00. Torre de Pinhão, 20\$00. Sonim, 40\$00. Vila Pouca de Aguiar, 90\$00 Vreia de Bornes (Pedras Salgadas), 100\$00. Valdante, 73\$50. Colégio Moderno de S. José, 570\$00. Hospital da Mesericórdia — Chaves, 50\$00. Escola Feminina de Capeludos de Aguiar — Vidago, 9\$00.

Viseu — Bordonhos e Baiões, 25\$00. Cambra, 27\$00. Campia, 50\$00. Camparrosa e Campo de Besteiros, 100\$00. Cermil, 15\$00. Massorim, 40\$00. Oliveira de Frades, 32\$00. Penaverde (Aguiar da Beira), 60\$00. Pinheiro de Lafões, 20\$00. Santa Comba Dão, 25\$00. Santa Cruz da Trapa, 77\$00. Santa Cruz — Vimieiro, 20\$00. Souto de Lafões, 15\$00. Tondela, 58\$75. Ribeiradio (Oliveira de Frades), 171\$50. Vila da Igreja (Satam), 75\$00. Asilo de Inválidos — Viscondessa de S. Caetano — Viseu, 10\$00. Casa de Santa Joana, Insua, 50\$00. Colégio da Via-Sacra — Viseu, 40\$00. António de Matos — Molel- nhos, 2\$50.

Subscrição Nacional

Continuação do ano de 1939

Assinante da Voz — 17.697, 100\$00; D. Ana Mena, 10\$00; Condes das Alcáçovas — 2.º donativo, 300\$00; D. Maria de Barros Sande e Castro, 100\$00; Luiz Bal- daque Guimarães, 106\$00; D. Emilia Lopes dos Santos, 10\$00; D. Maria Emilia Antunes Pinto, 2\$50; D. Maria Fernanda Monteiro, 2\$50; D. Maria José B. de Sousa Van Zeller; 2\$50; D. Maria Emerenciana Vital, 2\$50; D. Margarida Carlota B. de Sousa, 2\$50; D. Maria Luiza de Jesus Ferreira — Paços — Torres Novas, 20\$00; Anó- nima, 500\$00; Anónima, 50\$00; Anónima, 30\$00; D. Ma- ria Gabriela Sousa e Silva, 100\$00; Vasco d'Orey, Car- cavelos, 500\$00; D. Laura F. Pinto Figueira, 100\$00; D. Leonor A. e Silva Constancio, Alcanhões, 100\$00; Viscondessa do Marco, 100\$00; D. Maria Avelar L. da Silveira, 100\$00; J. Prestrelo, 100\$00; Condessa do Paço do Lumiar, 100\$00; D. Guiomar F. P. Basto de Saldanha, 100\$00; Cônego Francisco Maria Félix, 50\$00; P. Martinho Pinto da Rocha, 50\$00; D. Júlia Azevedo, 200\$00; D. Berta Moreira, 500\$00; José Abrantes, 5\$00; Carlos Pereira, 500\$00; D. Alice Ferreira Pinto Basto, 250\$00; D. Sofia Andradé Bastos, 50\$00; Dr. João Ma- nuel Bastos, 50\$00; Dr. Alexandre Ferreira Pinto Bas- to, 50\$00; Tomaz Pinto Bastos, 50\$00; J. S. P. 2\$50; J. L. 10\$00; José Lourenço, 20\$00; Viscondessa

de Alverca, 10\$00; D. Virgínia da Silva Leitão, 100\$00; Júlio de Faria M. Vieira, 100\$00; Baroneza de Samora Correia, 250\$00; A. Caldeira Coelho, 10\$00; D. Virgí- nia Herman Teotónio Pereira, 50\$00; D. Virgínia H. Teotó- nio Pereira (Filha), 50\$00; D. Maria Gonçalves Freitas Ma- chado e seu marido Achilles Machado, 1.000\$00; Dr. Jaime Pablo Pereira, 50\$00; Uma Laura pobre, 50\$00; Assi- nante da Voz 14.703, 20\$00; Sr. João Simões Matias, 200\$00; D. Maria Tereza Pereira da Cunha, 100\$00; D. Berta Campelo, 100\$00; D. Prudência Serras e Silva, 25\$00; D. Alice Martins Alves, 110\$00; D. Ilda da Silva Rocha, 6\$00; José Manuel Perestrelo d'Orey, 100\$00; Anónimo de Campolide, 5\$00; Devota do Sagrado Co- ração de Jesus, 100\$00; D. Maria Ana Machado de C. B. Ber- quó, 100\$00; D. Maria José M. Castelo Branco, 200\$00; Peditório feito na Igreja de Belém, 11\$40; Anónima de Santos-o-Velho, 20\$00; D. Dalila Correia L. P. Carvalho, 100\$00; Anónimo, 20\$00; D. Amélia Norton, 50\$00; D. Maria Madalena Martel Patricio, 100\$00; Anónimo — por intermédio dum Pároco do Patriarcado, 100\$00; D. Maria Pereira Anastácia Moura, 10\$00; D. Maria Benedita V. Santos, 100\$00; Duquesa de Palmela, 1.000\$00; D. Laura Empis, 100\$00; D. Margarida e D. Fernando de Almeida, 1.000\$00; J. J. M., 100\$00; J. O. M., 50\$00; António Nunes da Silva, 50\$00; Uma afilhada de Santo António, 20\$00; Uma assinante da Voz N.º 11.399, 20\$00; D. Maria Tereza Rebelo de Car- valho e Coronel Vasco de Carvalho, 1.000\$00; Francisco Xavier dos Santos Silva, 500\$00; Sebastião — Dias Braga, 100\$00; Anónima da Freguesia de S. Paulo, 100\$00; D. Maria Ferreira, 10\$00; D. Clotilde Mateus — Praia do Ribatejo, 50\$00; D. Maria do Carmo Burnay — Cas- cais, 100\$00; D. Maria da Conceição Carvalhal — Cheleiros, 1\$00; Doente do Hospital de S. José, 20\$00; Eduardo Luiz Ferreira Pinto Basto, 50\$00; Eduardo Finto Basto, 100\$00; Viscondessa da Asseca, 50\$00; Anónimo, 3\$00; D. Florinda M. da Silva, 10\$00; D. Ma- ria Natália da Silva Freire, 10\$00; D. Josefa M. da Silva, 1\$50; Anónima, 24\$00; Virgílio Pereira Nunes, 15\$00; Dr. Diamantino Godinho — Pé de Cão, 250\$00; Anónimo — Torres Novas, 1.000\$00; Anónima — por in- termédio de Mons. Vieira, 50\$00; D. Francisca — por in- termédio de Mons. Vieira, 20\$00; Anónima — por in- termédio de Mons. Vieira, 5\$00; Cruzada Eucarística do Senhor Jesus dos Triunfos, 10\$00; D. Maria José Soares Marquês, 60\$00; D. Maria de Lourdes Sousa Serra — Oeiras, 5\$00; D. Adelina da E. Almeida, 10\$00; D. Berta Lopes Monteiro, 1.000\$00; D. Ema Lopes Monteiro, 1.000\$00; José Eugénio Cardoso, 50\$00; Ruy d'Orey, 1.000\$00; D. Edith Schaw Perestrelo, 100\$00; D. Isabel Henrique Barbosa, 50\$00; José Domingues Car- doso, 50\$00; Luiz da Silveira Estrela, 100\$00; Rodrigo Peixoto, 100\$00; D. Ilda Machado Macedo, 100\$00; D. Alice Ribeiro Torres, 100\$00; D. Júlia Barros, 100\$00; D. Maria da Conceição Botelho, 100\$00; D. Eugénia Castelo Branco A. Deniz, 100\$00; D. Candida da Costa Lima e D. Maria do Carmo da Costa Lima, 100\$00; Anónimo — por intermédio do Rev. Cônego Dr. Alberto Carneiro de Mesquita, 20\$00; D. Maria de Oliveira Cor- reia — Setúbal, 26\$00; Anónima, 2\$50; António de Melo de Almeida J. de Castro, 100\$00; D. Maria Clementina de Vilhena Goutinho, 100\$00; Anónimo, 100\$00; Anó- nima, 5\$00; D. Maria Teodora Carvalhal — Cheleiros, 1\$00; D. Celestina Martins Cheleiros, 1\$00; Condessa de Ar- noso, 100\$00; D. Maria Ferreira Pinto Stilwell, 1.000\$00; Waldemar J. Cardoso d'Orey, 100\$00; D. D. Santana — Odivelas, 10\$00; D. Berta Ortense Guerra — Alhandra, 15\$00; Maria do Carmo Barbosa, 50\$00; Anónimo O. L., 250\$00; Anónimo, 50\$00; Viuva do Assinante da Voz 2.951, 100\$00;

D. Laura Palha Infante de La Cerda, 1.000\$00; D. Con- ceição Albuquerque Bourbon Ferreira, 100\$00; D. Maria A. Mena Galvão, 4\$00; Benjamin António Ferreira, 20\$00; J. S. C., 100\$00; Duas Senhoras, 300\$00; Joa- quim Ribeiro Almeida, 20\$00; Anónimo, 200\$00; J. C., 10\$00; P.º Manuel Matias de Lago e Costa, 50\$00; P.º José Gonçalves Ferreira, 200\$00; José Mota, 50\$00; Anónima, 100\$00; Madlle Marcello Jeanchand, 10\$00; D. Maria Isabel de Melo Trigo Siqueira, 2.000\$00; João Vaz Branjo, 100\$00; Uma Mãe, 100\$00; J. M. e, M. G., 20\$00; Veloso, 100\$00; D. Judite Moalho; 100\$00; P.º Luiz António C. Pinto, 100\$00; Assinante da Voz 24.922, 5\$00; Anónima, 1.500\$00; D. Rosa Maria de Jesus Costa Marques — Mafra (Peditório feito em Mafra), 520\$00; D. Laura Quintela Pessoa Lopes, 100\$00; Nuno d'Orey, 500\$00; Afonso de Barros e C.ª, 20\$00; Marquesa Orta e Serpa, 20\$00; D. Maria da Conceição Cordovil de Branonha, 100\$00; Perpétua, 25\$00; D. Maria José Xavier Teixeira Botelho, 100\$00; D. Isabel Faria Machado, 200\$00; M. F. C., 100\$00;

Propaganda do Monumento

Continuação da 2.^a página

D. Guilhermina de F. Veloso, 100\$00; João Quirino Saraiva, 100\$00; D. Maria da Glória Amaral Saraiva, 100\$00; D. Lúcia Amaral Saraiva, 100\$00; Um Sacerdote do Patriarcado, 250\$00; Rev. dos Padres Professores do Seminário dos Olivais, 50\$00; Condessa de Alferrade, 300\$00; Anónima, 50\$00; D. Anónima, 50\$00; Anónima, 50\$00; Adelina Machado, 50\$00; D. Palmira Machado da Cruz, 50\$00; D. Dulce Portela Simões, 1.000\$00; Anónima, 500\$00; Anónima, 200\$00; Marquesa de Ficalho, 100\$00; D. Maria Luísa H. Costa Cortez Martins, 100\$00; Anónimo, 100\$00; D. Margarida Teles de Vasconcelos Correia de Aguiar, 50\$00; Maria de Aguiar, 50\$00; D. Maria Luísa Ulrich, 50\$00; D. Nazaré Centeno Infante, 50\$00; D. Maria de Carvalho Abreu, 20\$00; D. Amélia de Oliveira Gomes, 100\$00; D. Maria de Lencastre van Zeller, 100\$00; Anónima, 1.000\$00; Vários donativos da Igreja de S. João da Praça, 30\$00; D. Elisa de Sousa Coelho, 18\$00; D. Maria Luísa, 1\$00; Simão Martins F. Farinha, 100\$00; Júlio Henriques Vaz, 10\$00; D. Gracinda Azevedo Vaz, 10\$00; Maria Jorge Azevedo Vaz, 10\$00; Fernando Azevedo Vaz, 10\$00; Rui Azevedo Vaz, 10\$00; J. Matos, 3\$00; D. Maria Rosa Espanhol Carvalhal — Mafra, 1\$00; D. Maria Teresa d'Orey Pinto Basto, 100\$00; D. Clara Maria Ribeiro Teles, 100\$00; Manuel Espírito Santo (Paço do Lumiar), 500\$00; Dr. Armando, 60\$00; D. Berta de Moura, 16\$50; D. Jacinta Lopes, 50\$00; Uma empregada da Legação de Espanha em Lisboa, 50\$00; Presos da Cadeia de Monsanto, 46\$00; Anónimo, 100\$00; Anónima, 100\$00; Anónima, 16\$50; D. Mariana Mousinho Gaivão, 10\$00; D. Maria Ribeiro Louro, 10\$00; Madame Silva — Ventosa — Alenquer, 2\$00; D. Maria da Soledade Alves, 6\$00; De seis anónimas, 113\$50; Anónima, 5\$00; D. Maria da Encarnação A. Alves Monteiro, 100\$00; De L. L. em cumprimento de uma promessa, 250\$00; Américo da Costa, 5\$00; Anónima, 170\$00; Judite Fogaça Amado, 5\$00; D. Emilia Santos Lima, 5\$00; D. Rosalina Lamas, 10\$00; D. Lucinda Alcochete, 30\$00; B. A., 50\$00; D. Maria das Neves Varela Teotónio, 50\$00; Sra. Perpétua, 30\$00; D. Maria Luísa Guerra, 5\$00; D. Berta Barbosa Guerra, 5\$00; António Lobo de Almeida M. e Castro, 10\$00; Madame Apleton — Caneças, 5\$00; Anónimo E. S. L., 50\$00; Donativos angariados pelas Irmãs do Sagrado Coração de Maria, 122\$00; Por intermédio de Mons. Paulo Marques — Torres Novas, 194\$00; D. Maria Matias Ferreira, 110\$00; Anónima — uma promessa, 215\$00; D. Maria Ventura — uma promessa, 20\$00; Francisco José Raposo, 10\$00; M. M. 20\$00; Anónimo da Freg. de N.ª Sra. de Fátima, 105\$00; Anónima, 2\$50; Anónima, 3\$00; D. Emilia Caldeira, 100\$00; Fiel Martins, 20\$00; D. Maria Augusta Alpoim, 10\$00; Anónima — por intermédio do Rev. do P. e Bráulio Guimarães, 100\$00; Anónima, 20\$00; M. S. A. M., 50\$00; D. Maria Severino Santos, 2\$50; Carlos da Cunha, 50\$00; Colégio da Imaculada Conceição, 150\$50; Dr. José Maria Henriques da Silva e sua esposa, 200\$00; Assinante da Voz, 10\$00; Menina Maria Amélia Sampaio e Castro, 5\$00; Anónimo, B. A., 100\$00; Anónimo E. C. C., 100\$00; D. Maria Delfina Ramos, 20\$00; Anónimo, 1\$75; Anónimo, 15\$20; Condessa de Sabugosa, 1.000\$00; D. Maria Francisca de Melo Assis Mascarenhas, 100\$00; Centro do A. O. do Sanatório de Santana — Parede, 150\$00; Seminário de Almada, 137\$70. D. Maria de Sales Brach Lamy, 100\$00; Benjaminas de Portugal, 766\$60; Anibal Octaviano de Sousa, 1\$00; Maria do Rosário Sapatinha, 20\$00; Fernando Corte Real, 3\$00; D. Maria Adelina, 20\$00; Irmandade de N.ª S.ª da Conceição da Rocha — Carnaxide, 600\$00; Ordem Terceira do Carmo — Esmolas recolhidas, 239\$90.

Fim da subscrição do ano de 1939

Jóias

Angra — Par de brincos de ouro — D. Maria L. Pereira — Vila do Porto, S.ª Maria.

Evora — Aliança de ouro — Anónimo de Cardigos, por intermédio do Rev.º Pároco de Vila Fernando.

Guarda — Libra ouro — D. Maria Belarmina Pinto Castelo Branco de Vasconcelos e Sousa — Capinha.

Lamego — Pulseira de ouro com cruz — Anónima de Lamego, por intermédio do Rev.º P. Manuel Resende.

Lisboa — Aro de monóculo em ouro; um pedacinho de ouro; por intermédio de D. Isolina A. Casais.

— Alfinete de gravata em ouro com pérola; monograma de ouro; Anel de ouro com cruzinha, das meninas Maria Clotilde, Maria Fernanda e José Almeida Diniz de Carvalho — Paço d'Arcos.

— 53 moedas de cobre antigas — D. Albertina Lopes Moreira — Amadora.

— 200 moedas de cobre antigas — D. Maria da Conceição Ferreira Duarte — Amadora.

— Meia libra ouro; aliança d'ouro — Anónimo, por intermédio do Patriarcado de Lisboa.

— Botão de camisa em ouro — D. Francisca Vilar.

— Relógio de ouro — D. Leopoldina Pina de Almeida — Paço d'Arcos.

grandes e pequenos, colha a oferta de recursos para ele:

As crianças com o seu tostãozinho.

Os adultos com o que puderem e lhes não falta.

Dinheiro, géneros, valores, tudo é pedra bem precisa, indispensável, para este Monumento de reparação mundial e da nossa gratidão nacional ao SS.º Coração de Jesus.

A Estampa com que o Secretariado brinda a cada um dos oferentes de Pedras Pequenas, está pronta. Pode ser requisitada desde já a este Secretariado pelos centros que nunca a pediram, devendo declarar o número das que desejam, equivalente ao número dos oferentes.

Aos centros que têm devolvido Pedrinhas, vai remeter-lhes o Secretariado as estampas sem esperar que lhes peçam.

Aos adultos pode ser dada também a estampa, em recompensa, se oferecerem «Pedras». Deixamos ao zelo industrioso dos Rev.ºs Párcos o convite aos que já não são crianças, para que estes lancem nas salvas os seus donativos em troca da Estampa. Mas pedimos-lhes instantaneamente que organizem a oferta dos adultos à parte da oferta das crianças, e à parte também escrevem os óbolos delas e os deles, e assim discriminados os comuniquem a este Secretariado.

O cartaz de propaganda deve ser afixado à porta das Igrejas e capelas, nas salas de família, casas de comércio, salões e recreios dos colégios, onde seja bem visível para a toda a hora lembrar às crianças a oferta das Pedrinhas. Este ano como sempre é o mesmo o

PROGRAMA

No dia 28 de Dezembro, festa dos Santos Inocentes, ou em qualquer outro dia desde o Natal até à oitava dos Reis ou mesmo até ao dia 2 de Fevereiro, todas as crianças de Portugal irão junto do presépio de Jesus Menino — na paróquia, no colégio, escola, patronato ou na própria casa de seus pais — oferecer-Lhe, com o nome de «Pedras Pequenas», os poucos ou muitos centavos que puderam amearhar até essa data.

A intenção deste oferecimento será: 1.º **em reparação** da perversidade cruel com que Herodes matou os meninos de Belém, para impedir que Jesus fosse Rei; e **em desforra** santa desses Inocentes — primeiras vítimas da realza de Cristo. — 2.º **em união de espírito** com aquela multidão de crianças que na última entrada solene de Jesus no Templo de Jerusalém romperam numa vibrante e irreprimível aclamação da realza do Senhor, precisamente na ocasião em que os fariseus, desesperados, mais instavam Jesus a conter o entusiasmo dos discípulos e do povo, que bradavam à uma: **HOSANA AO FILHO DE DAVID!**; em linguagem de hoje:

VIVA CRISTO REI!

As somas reunidas, com indicação da procedência e, quanto possível, uma relação da forma como o acto se realizou, devem remeter-se ao: **Secretariado do Monumento — R. dos Douradores, 57 — Lisboa.**

Rasgos de generosidade

O óbolo dos pobres — O nosso jornalzinho não tem preço fixo. Quem o deseja, oferece por ele o que o seu amor ao Coração de Jesus lhe inspira e as

~~~~~

— 5 anéis de ouro; par de brincos de ouro; medalha de onix com flôr dourada — Devota do Coração de Jesus.

— Alfinete de gravata de ouro com 3 rubis e 4 diamantes — D. Amélia Abranches — Algés.

— Anel de ouro com diamante; par de brincos com brilhantes — D. Elvira Borja Reis.

— 605 moedas antigas de cobre e níquel, por intermédio de D. Evangelina Gonçalves.

**Portalegre** — Medalha de ouro; alfinete de gravata de ouro; anel de ouro — D. Cecília Martins — Cumada.

— Aliança de ouro — por intermédio do Rev.º Pároco de Ortiga.

**Porto** — Brinco de ouro com brilhantes — D. Aurora Ramos — Espinho.

**Visu** — Moeda de ouro antigo — António Ribeiro Neves — Lobelhe do Mato.

**Macau** — Broche de ouro com topásio — D. Maria José de Figueiredo.

suas posses comportam. Na igreja de S. Domingos, Lisboa, um homem de aspecto de não endinheira, um exemplar e dá em troca um escudo por não ter dinheiro consigo. No dia seguinte volta à igreja e à senhora do jornal uma nota de vinte escudos para to que a leitura do jornal lhe agradara. Se os do Monumento em toda a parte, especialmente nas povoadas vilas, espalharem com zelo o nosso jornalzinho!

— Sou pobre, escreve-nos outro anónimo, não tenho sequer o suficiente para o meu sustento; minha esposa, hoje infelizmente quase cega; mas todos os benefícios e graças que tenho recebido do Coração de Jesus, que seria um ingrato se não com o meu óbolo para o Monumento a Cristo, mandava-nos cinco escudos. Que dará Jesus, em amor, a este seu amigo pobrezinho que o tirou à vida para lho dar a Ele?

— São lá perguntas a que seja capaz de responder pequenez humana! O amor de Deus é infinito como

**E os ricos?** — E' tanta a gente a que não quer ser rico... E contudo, se não foram tantos deles os que de Deus, o que seria dos pobres, das instituições de caridade e de muitas precisões da Igreja?!...

Al vai a prova. No verão deste ano, vem a Secretariado de Lisboa uma senhora, nossa desconhecida, teima em nos ocultar o seu nome, consentindo apenas a sua donativo as letras E. P. e diz-nos que os negócios que me correram bem. Aqui está para o Monumento a Cristo Rei uma parcela do meu gaudio devi à bondade do seu Divino Coração. E enuncia sete mil escudos.

— Por essa mesma época, o Rev. Sr. Padre ches, benemérito prior da freguesia de N. Senhora da Graça em Lisboa, anuncia-nos que uma pessoa quer mandar para o Monumento uma soma grande. E mente, passaram uns dias, por mão de sua Rev.ª, -nos cem contos de reis (cem mil escudos) essa pessoa que nem sequer acedeu em nos dizer, mas segredo, o seu nome. Mas ao SS.º Coração de Deus que já mais conseguirão escondê-lo estes dois anónimos. Nem o Rei Divino consentirá que se apague o seu Divino Coração onde prometeu gravar o nome dos devotos propagadores da sua devoção e do seu amor.

**Pequeninas Missionárias** — De Ermida do Colégio Missionário das beneméritas Irmãs de Nossa Senhora — chega-nos agora uma carta com um valor de 108\$50. Não eram «Pedras Pequenas» do Natim, mas chegavam-se igualmente ao Monumento de Cristo Rei. tinha sido esta importância angariada por umas pequeninas Missionárias, durante o período das férias grandes, diz-nos a boa Irmã Maria do Sacramento. E acrescenta: «Entregando a todos os alunos o órgão de propaganda do Monumento, deixamos a que nas férias fossem pedindo uns centavos para esse fim. Tive a consolação de ver as pequeninas Missionárias, que conta apenas 12 anos, a fazer um modelo de apostolado para as suas companheiras».

**Album de Exposição de Arte Sacra** — Apareceu agora este livro, precioso documentário de posição Cultural dos SS.ºs Corações de Jesus e Maria, realizado no Porto em Julho do ano passado, pela comissão organizadora do 2.º Congresso Nacional de Arte Sacra. A 1.ª parte do Album estuda o valorosíssimo da História do Culto dos dois Corações em Portugal. A 2.ª parte é o catálogo gráfico e descritivo dos objectos expostos. Este Album tem segundo em qualquer nação. Recomendamos a todos, mais possível aos nossos leitores, para que o tenham em mãos sem demora.

Que o Senhor a cubra de bênçãos!

## A Mensageira de Cristo Rei

Somos obrigados, pela falta de espaço, a deixar o próximo número de «O Monumento» a continuação da vida da Irmã «Maria do Divino Coração do Bom Pastor» do Porto.

## A Subscrição Nacional em: escudos 1.050.000\$00.

giu, portanto, e ultrapassa já o meio mil, dos milhares (não nos ainda quantos) de contos o Monumento deve custar.

~~~~~

COM APROVAÇÃO DA AUTORIDADE ECLESIASTICA